

#### Alice Maria Ferreira Mendonça

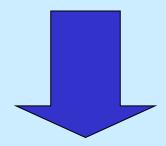
# A PROBLEMÁTICA DO INSUCESSO ESCOLAR

### A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA EM FINAIS DO SÉCULO XX (1994-2000)

Tese para a obtenção do grau de doutor em Sociologia da Educação Orientada pela Professora Doutora Teresa Ferreira Rodrigues e pelo Professor Doutor José Lopes Cortes Verdasca

Funchal 2007

#### OBJECTIVO DO TRABALHO

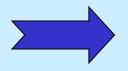


# DETERMINAR A EXTENSÃO DO INSUCESSO ESCOLAR NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

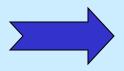
Durante os 9 anos que compreendem a escolaridade obrigatória.

Entre os anos lectivos de 1994 e 2000.

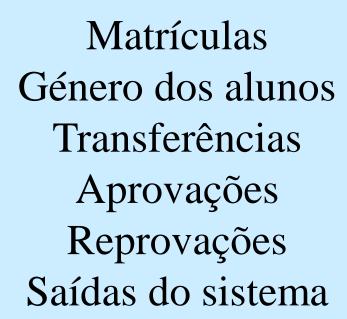
## DAS FONTES À METODOLOGIA



RECENSEAMENTOS DE 1991 e 2001



RELATÓRIOS DE INSUCESSO ( todas as escolas )

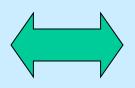




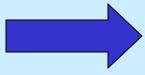
# Agrupamento dos dados por concelho

Óbitos Emigração Deslocações para o Continente Abandono Escolar

### Saídas do Sistema

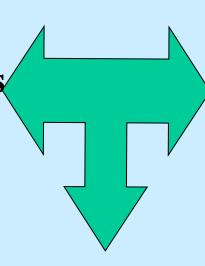


#### Abandono Escolar



### **ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS**

Avaliar da eficácia das medidas educativas implementadas na RAM



Apontar medidas susceptíveis de diminuir o insucesso escolar

Traçar o perfil-tipo dos alunos com insucesso escolar nos dois concelhos com as taxas de insucesso mais elevadas da RAM

#### DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS...

Uma perspectiva da evolução das Políticas Educativas em Portugal demonstrou que o insucesso escolar é um processo estrutural que nenhuma medida educativa conseguiu debelar.

A evolução do Contexto Educativo na Madeira proporcionou um reconhecimento do atraso cultural deste território face ao continental, patente nas elevadas taxas de analfabetismo e de níveis de instrução reduzidos.

Contudo, encontrámos preocupações com o insucesso escolar, nomeadamente:

Ensino Pré-Escolar

Escolas do 1º Ciclo em Regime de Tempo Inteiro

Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do ensino regular

#### DO INSUCESSO ESCOLAR...

Inexistência de uma definição unitária. <u>Insucesso escolar</u> não é apenas sinónimo de <u>reprovação</u>

Abandono escolar

Desadaptação

Rendimento fraco

Desmotivação

Défice de condutas

Défice de valores

Socialização deficiente

Preparação insuficiente

O insucesso escolar não se esgota em indicadores quantificáveis.

O insucesso escolar possui "faces ocultas".

Existem vários tipos de insucesso escolar.

# INTERPRETAR O INSUCESSO ESCOLAR SOB A ÉGIDE DOS TEÓRICOS...

Não existe uma síntese unificadora de todas as correntes sociológicas.

O isolamento de cada uma das teorias explicativas face ao insucesso escolar, revela-se insuficiente, visto que este fenómeno é <u>multifacetado</u> e pressupõe um <u>entrecruzar de factores</u> decisivos na sua produção.

# DAS DESIGUALDADES FACE AO (IN)SUCESSO ESCOLAR ...

#### Enquadramento social dos alunos

Condições sócio-económicas e culturais Necessidades básicas Incapacidade de suportar custos Necessidade de aumentar o nível de rendimento Habitação

Percurso casa/escola
Diferença de oportunidades entre o meio rural e o meio urbano

Aspirações e atitudes diferenciadas face à escola Relações escola/família

#### Estrutura e Organização escolar

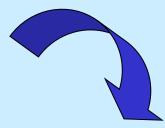
Uniformidade dos currículos
Abstracção dos conteúdos
Código linguístico
Avaliação
Reprovação
Relação professor/aluno
Expectativas dos professores

Género

Cada um dos factores tem a sua quota-parte de influência no insucesso escolar.

#### DO CONTEXTO...

## OCUPAÇÃO DO ESPAÇO



Densidades populacionais bastante desiguais entre os concelhos.

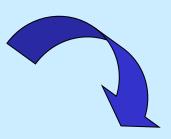
Fluxos populacionais em direcção às zonas mais urbanizadas.

Macrocefalia de Funchal e concelhos limítrofes.

Desertificação da costa norte da Ilha da Madeira.

Existência de aglomerados populacionais isolados.

### DINÂMICA POPULACIONAL



Taxa de Crescimento Anual Médio negativa.

Decréscimo populacional.

Envelhecimento global do Arquipélago por declínio da população mais jovem.

### ANÁLISE DO INSUCESSO NA RAM

TABELA 1. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO 1º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	9097	68	0.8	7682	84.4	1347	14.8
	MASCULINO	10538	121	1.1	8154	77.4	2263	21.5
	TOTAL	19635	189	1.0	15836	80.7	3610	18.4
1995/1996	FEMININO	8679	71	0.8	7395	85.2	1213	14.0
	MASCULINO	9998	128	1.3	7844	78.5	2026	20.3
	TOTAL	18677	199	1.1	15239	81.6	3239	17.3
1996/1997	FEMININO	8468	76	0.9	7301	86.2	1091	12.9
	MASCULINO	9710	116	1.2	7821	80.5	1773	18.3
	TOTAL	18178	192	1.1	15122	83.2	2864	15.8
1997/1998	FEMININO	8193	54	0.7	7083	86.4	1056	12.9
	MASCULINO	9237	89	1.0	7411	80.2	1737	18.8
	TOTAL	17430	143	0.8	14494	83.2	2793	16.8
1998/1999	FEMININO	7887	21	0.3	6831	86.6	1035	13.1
	MASCULINO	8902	67	0.8	7117	79.9	1718	19.3
	TOTAL	16789	88	0.5	13948	83.1	2753	16.4
1999/2000	FEMININO	7837	52	0.7	6774	86.4	1011	12.9
	MASCULINO	8717	85	1.0	6951	79.7	1681	19.3
	TOTAL	16554	137	0.8	13725	82.9	2692	16.3

O número de alunos decresceu. O volume de rapazes matriculados foi superior ao das raparigas. O insucesso escolar apresentou valores bastante elevados e penalizou sobretudo os rapazes. As saídas do sistema foram predominantemente masculinas. A taxa de retenção não apresentou melhorias ao longo destes anos.

# TABELA 2. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO 2º CICLO (1994/2000)

ANOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
			SISTEMA	1.2	4022	02.0	202	6.9
1994/1995	FEMININO	4386	51	1.2	4033	92.0	302	6.8
	MASCULINO	4751	80	1.7	4117	86.7	554	11.7
	TOTAL	9137	131	1.4	8150	89.2	856	9.4
1995/1996	FEMININO	4330	51	1.2	3979	91.9	300	6.9
	MASCULINO	4710	81	1.7	3927	88.4	702	14.9
	TOTAL	9040	132	1.5	7906	77.5	1002	11.1
1996/1997	FEMININO	4289	62	1.4	3847	89.7	380	8.9
	MASCULINO	4585	53	1.2	3729	81.3	803	17.5
	TOTAL	8874	115	1.3	7576	85.4	1183	13.3
1997/1998	FEMININO	4155	38	0.9	3664	88.2	453	10.9
	MASCULINO	4642	96	2.1	3620	78.0	926	19.9
	TOTAL	8797	134	1.5	7284	82.8	1379	15.7
1998/1999	FEMININO	4141	59	1.4	3667	88.6	415	10.0
	MASCULINO	4655	79	1.7	3685	79.2	891	19.1
	TOTAL	8796	138	1.6	7352	83.6	1306	14.8
1999/2000	FEMININO	3994	71	1.8	3462	86.7	461	11.5
	MASCULINO	4620	106	2.3	3570	77.3	944	20.4
	TOTAL	8614	177	2.1	7032	81.6	1405	16.3

A população escolar decresceu ao longo dos anos embora o número de rapazes continuasse a exceder o das raparigas.

A taxa de abandono escolar foi superior à do 1° ciclo e incidiu no sexo masculino. A retenção também penalizou o sexo masculino e o seu valor duplicou mesmo o do sexo oposto.

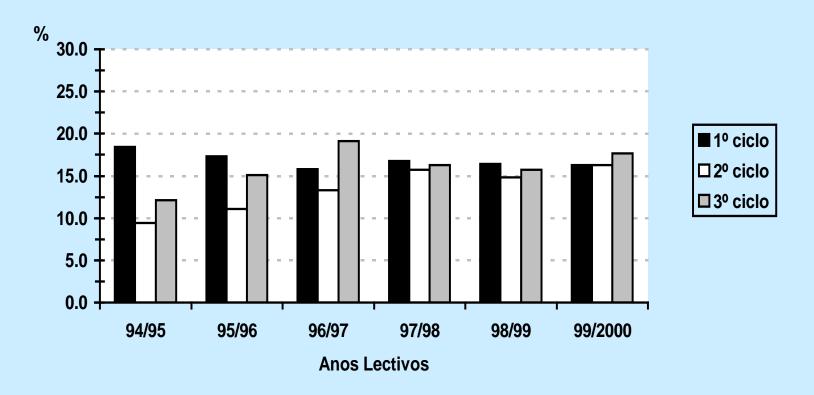
A taxa de retenção agravou-se temporalmente.

#### TABELA 3. SITUAÇÃO ESCOLAR DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA NO 3º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	6562	143	2.2	5807	88.5	612	9.3
	MASCULINO	6037	190	3.1	4937	81.8	910	15.1
	TOTAL	12599	333	2.6	10744	85.3	1522	12.1
1995/1996	FEMININO	6155	123	2.0	5253	85.3	779	12.7
	MASCULINO	5941	170	2.9	4722	79.5	1049	17.7
	TOTAL	12096	293	2.4	9975	82.5	1828	15.1
1996/1997	FEMININO	6168	142	2.3	5039	81.7	987	16.0
	MASCULINO	5787	210	3.6	4406	76.1	1171	20.2
	TOTAL	11955	352	2.9	9445	79.0	2158	19.1
1997/1998	FEMININO	6259	131	2.1	5266	84.2	859	13.7
	MASCULINO	5729	194	3.4	4441	77.5	1094	19.1
	TOTAL	11988	325	2.7	9707	81.0	1953	16.3
1998/1999	FEMININO	6100	200	3.3	5110	83.8	790	12.9
	MASCULINO	5857	258	4.4	4465	76.2	1092	18.6
	TOTAL	11957	458	3.8	9575	80.1	1882	15.7
1999/2000	FEMININO	5940	171	2.9	4889	82.3	880	14.8
	MASCULINO	5708	285	5.0	4239	74.3	1184	20.7
	TOTAL	11648	456	3.9	9128	78.4	2064	17.7

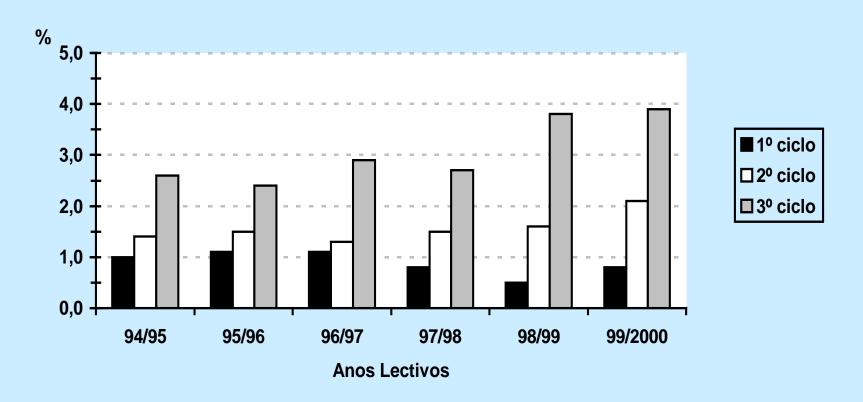
Decréscimo da população escolar. O volume de raparigas excedeu o dos rapazes o que demonstra que a sobrevivência escolar feminina foi superior à do sexo oposto. No 3º ciclo a taxa de abandono escolar foi superior à dos ciclos anteriores e continuou a incidir de forma mais intensa no sexo masculino. A taxa de reprovação não diminuiu ao longo deste período e continuou a penalizar sobretudo os rapazes.

# GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DA RETENÇÃO SEGUNDO O CICLO E ANO LECTIVO



O 1º Ciclo apresentou taxas de retenção bastante elevadas em todos os anos lectivos, superando mesmo os valores do 2º Ciclo. A taxa de retenção do 3º Ciclo sofreu um aumento temporal.

# GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR SEGUNDO O CICLO E ANO LECTIVO



O abandono escolar agravou-se na transição entre ciclos. O 3º ciclo destacou-se dos anteriores devido às taxas de abandono bastante elevadas.

O insucesso escolar penalizou sobremaneira o sexo masculino em todos os concelhos, ciclos e anos lectivos.

As taxas de reprovação mais reduzidas da RAM situaramse no concelho de Funchal, donde concluímos que as disparidades entre os meios rural e urbano se fazem sentir.

Nos concelhos de Câmara de Lobos e São Vicente o insucesso escolar assumiu os valores mais elevados do Arquipélago.

## DA ABORDAGEM BIOGRÁFICA...

#### PERFIL DO ALUNO COM INSUCESSO

- Agregados familiares extensos.
- · Progenitores com pouca ou nenhuma escolaridade.
- Os irmãos mais velhos abandonaram precocemente a escola.
- ·Participam na mão de obra familiar.
- •Aos fins de semana e nas férias fazem trabalho assalariado.
- Dividem o tempo entre a escola e o trabalho.
- Falta de tempo para estudar.
- A escola surge como lugar para descansar e brincar. Significa fuga ao trabalho e convívio com os amigos.

- Precariedade material.
- Beneficiam de apoios da A.S.E.
- · Inexistência de hábitos de leitura.
- · Não fazem T.P.C. nem estudam.
- Não têm auxílio para a realização do T.P.C.
- Desvalorização do saber escolar.
- · O saber socialmente adquirido é escolarmente inútil.
- Dificuldades na compreensão da cultura e linguagem escolares.
- Divergência entre o ambiente sóciocultural da escola e o das famílias.
- Reprovam no 1º ano (dificuldades de aprendizagem).
- Perturbam aulas; afrontam professores.
- Absentismo agrava-se na passagem para o 2º ciclo com a deslocação para as sedes de concelho.

- •Deitam-se tarde e levantam-se cedo.
- Iniciam as aulas em jejum (Falta de tempo).
- •Progenitores incentivam o ingresso no mundo do trabalho após a aquisição das competências básicas (os estudos não fazem falta para trabalhar).
- ·O futuro profissional exclui a actividade agrícola.
- O trabalho significa dinheiro, autonomia, independência e fuga à vida camponesa.

#### Em suma:

Défice económico, social e cultural condiciona o insucesso escolar.

#### PROMOVER O SUCESSO...

- i) obrigatoriedade de frequência do Ensino Pré-Escolar;
- ii) funcionamento das escolas do 1º ciclo em Regime de Tempo Inteiro;
- iii) funcionamento de mais turmas com Currículos Alternativos embora enfatizando a componente teórica;
- iv) aquisição de competências para a integração no mundo laboral, nos "currículos normais" durante a escolaridade obrigatória;
- v) redução do número de alunos por turma, até um máximo de dezoito;

- vi) diminuição do volume de conteúdos programáticos a leccionar em cada ano curricular;
- vii) articulação dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- viii) aproximação entre as escolas e os contextos em que se inserem, mediante a flexibilização de alguns conteúdos curriculares;
- ix) aplicação de formas de avaliação diversificadas, sem que se valorize quase exclusivamente as provas escritas;
- x) criação de uma área disciplinar de *estudo acompanhado*, com carácter diário;

xi) desenvolvimento de actividades culturais e desportivas nas escolas;

xii) desenvolvimento de valores cívicos e de cidadania;

xiii) delegação nas Juntas de Freguesia do papel de incentivo para a frequência escolar assim como dos benefícios concedidos pela Acção Social escolar;

xiv) promoção de acções de divulgação dos benefícios concedidos pela Acção Social Escolar, num esforço concertado entre as escolas e as Juntas de Freguesia;

xv) existência de um professor-tutor.

## CONCLUSÕES... NA RAM...

A preocupação com a subsistência sobrepôs-se à literacia.

A abertura de escolas foi mais tardia do que no Continente.

Nas pequenas povoações rurais dispersas a prossecução dos estudos após o 1º ciclo implica a deslocação dos alunos para as sedes de concelho.

A orografia do Arquipélago obriga os alunos a um esforço suplementar.

A discrepância entre o meio urbano e o rural traduziu-se quer nas habilitações dos progenitores quer no aproveitamento dos alunos.

O 3º ciclo destacou-se dos anteriores relativamente às saídas do sistema.

As raparigas apresentaram uma dupla vantagem: mais numerosas e mais bem sucedidas.

Apesar do alargamento do Ensino Pré-Escolar e do regime de ETI, o insucesso escolar assumiu na RAM dimensões preocupantes e não registou melhorias ao longo deste período.

Contudo, a efectivação da escolaridade obrigatória registou um acréscimo em todos os concelhos.

O peso cultural destas populações continua a resistir às políticas educativas.

A tarefa mais importante constitui a mudança cultural de uma população que privilegia o poder económico em detrimento da cultura.

As actuais medidas de combate ao insucesso escolar só poderão (ou não) ter impacto dentro de uma década. Urge continuar este estudo...